



Fotograma do filme *Romance de Vila do Conde* (1957-2008) de Manoel de Oliveira.

ROMANCE DE VILA DO CONDE 1957-2008

Realização, argumento, fotografia e produção:

Manoel de Oliveira

Poema: José Régio, dito por Luís Miguel Cintra

Montagem: Valérie Loiseleux

Som: Philippe Morel

Série: "A Vida e a Morte"

Imagem: 16mm, cor

Duração: 8 minutos

Estreia mundial: Museu de Arte Contemporânea de Serralves, 21 de setembro de 2008

O POETA DOIDO, O VITRAL E A SANTA MORTA 1958-2008

Realização, argumento, fotografia e produção: Manoel de Oliveira

Poema: José Régio, dito por Luís Miguel Cintra

Montagem: Valérie Loiseleux

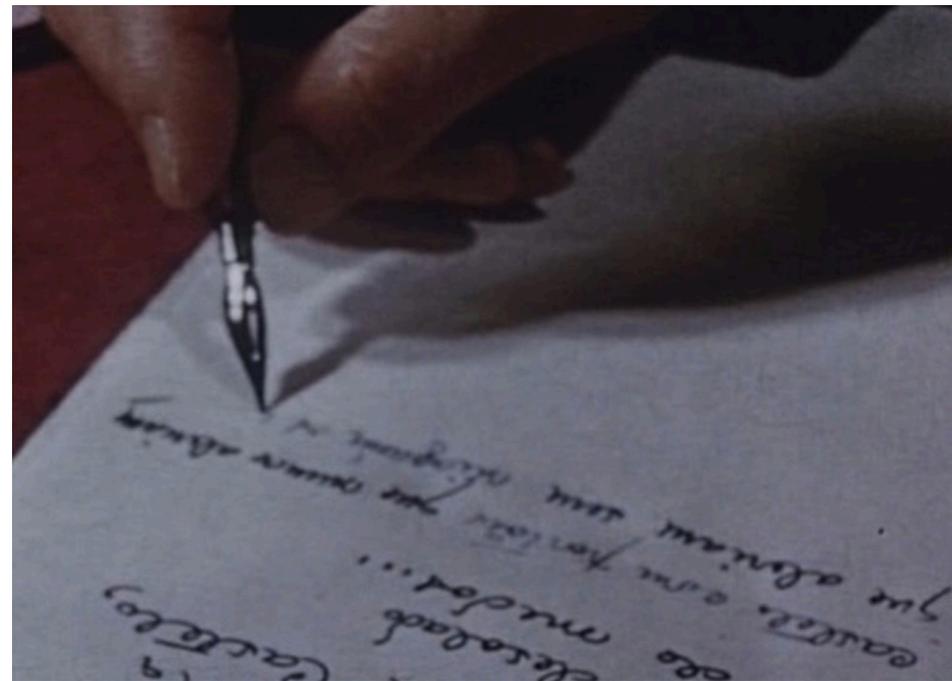
Som: Philippe Morel

Série: "A Vida e a Morte"

Imagem: 16mm, cor

Duração: 7 minutos

Estreia mundial: Museu de Arte Contemporânea de Serralves, 21 de setembro de 2008.



Fotograma do filme *O Poeta Doido, o Vitral e a Santa Morte* (1958-2008) de Manoel de Oliveira.

Estes dois filmes [*Romance de Vila do Conde* e *O Poeta Doido, o Vitral e a Santa Morte*], mais *As Pinturas do Meu Irmão Júlio* existem como um aproveitamento de um outro que teria por título *O Palco dum Povo*. Comecei as filmagens de *Palco dum Povo* pela casa do poeta José Régio onde se guardavam as pinturas do seu irmão Júlio. Sentindo que não poderia levar avante este tipo de filmagens, pelas razões que abaixo indico, aproveitei bocados do que tinha filmado, e seleccionando partes deste material compus estas três unidades, sendo as duas últimas, filmes ainda inéditos, *Romance de Vila do Conde* e *O Poeta Doido, o Vitral e a Santa Morte* sobre dois poemas assim chamados de José Régio.

A explicação é esta: na impossibilidade de continuar *Palco dum Povo* em 16mm, aproveitei das partes já filmadas naquilo que mais me

convisse à composição isolada dos três filmes já citados, e não desperdiçar esse resto de memória já filmado.

A ideia de *Palco dum Povo* em 16mm, visava filmar cenas das festas e das romarias populares em contraponto com as dos poetas e a sua poesia, dos pintores e a sua pintura e dos músicos e as suas músicas contemporâneas. Fiquei triste de o não fazer, mas os filmes de ficção em 35mm eram para mim artisticamente mais significativos e mais fortemente criativos e, não podendo agarrar o mundo num só abraço, optei por estes.

Manoel de Oliveira
Porto, Junho de 2008

(in *Folha de Sala* - "Manoel de Oliveira: ver e rever todos os filmes e mais alguns ainda...", Setembro- Novembro 2008, Auditório de Serralves).